

## Análise e Perspectivas

### Nordeste continua apresentando a maior taxa de desocupação no País

*“O Nordeste (14,4%) permanece apresentando a maior taxa de desocupação entre as cinco Regiões brasileiras desde o início da série, iniciada em 2012.... Bahia (16,6%) encerrou o quarto trimestre de 2016 com a maior taxa de desocupação entre todas as unidades federativas pesquisadas no Brasil”*

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Brasil** encerrou o quarto trimestre de 2016 com **taxa de desocupação** em 12,0%, apresentando variação de 3,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2015 (6,9%). Nesse mesmo período, o contingente de pessoas desocupadas de 9,07 milhões em 2015 transpôs para 12,34 milhões em 2016, ou seja, aumento de 2,95 milhões de desocupados em apenas um ano (incremento de 32,5%).

No 4º trimestre de 2016, houve crescimento da taxa de desocupação em todas as Grandes Regiões para o confronto anual: **Nordeste** (de 10,5% para 14,4%); Norte (de 8,6% para 12,7%), Sudeste (de 9,6% para 12,3%), Centro-Oeste (de 7,4% para 10,9%) e Sul (de 5,7% para 7,7%), conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Tabela 1.

Tabela 1 – Taxa de desocupação (%) para o Brasil, Nordeste e Estados—4º Trimestre- 2012 a 2016

Unidade Territorial	2012.IV	2013.IV	2014.IV	2015.IV	2016.IV
Norte	7,3	6,5	6,8	8,6	12,7
Nordeste	9,3	7,9	8,3	10,5	14,4
Sudeste	6,6	6,2	6,6	9,6	12,3
Sul	4,0	3,8	3,8	5,7	7,7
Centro-Oeste	5,7	4,9	5,3	7,4	10,9
<b>Brasil</b>	<b>7,0</b>	<b>6,0</b>	<b>7,0</b>	<b>9,0</b>	<b>12,0</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

O **Nordeste** (14,4%) permanece apresentando a maior taxa de desocupação entre as cinco Regiões brasileiras desde o início da série, iniciada em 2012. No último trimestre de 2016, cerca de 3,57 milhões de pessoas passaram a procurar emprego na Região, resultado superior em 35,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ou seja, crescimento do contingente de **pessoas desocupadas** em 943 mil pessoas. Enquanto isso, na mesma base de comparação, a **força de trabalho** no Nordeste apresentou retração, passando de 25,16 milhões de pessoas em 2015 para 24,87 milhões de pessoas no quarto trimestre de 2016.

Por sua vez, a **população ocupada** no Nordeste alcançou 21,29 milhões de pessoas no último trimestre de 2016, representando decréscimo de 1,23 milhões de pessoas em relação ao quarto trimestre de 2015. Diante desse quadro de arrefecimento da economia regional no fim do ano de 2016, a deterioração do mercado de trabalho

foi sentida principalmente nos grandes setores de maior importância econômica no Nordeste.

Por **agrupamento das atividades econômicas**, *comércio* (4.549 mil pessoas), *administração pública* (3.687 mil pessoas), *agricultura* (3.146 mil pessoas) e *indústria geral* (2.003 mil pessoas) foram as atividades econômicas que apresentaram maior contingente populacional de ocupados no último trimestre de 2016 (Tabela 2).

Entre o quarto trimestre de 2016 e o de 2015, verificou-se significativa redução da população ocupada para Nordeste nas categorias: *Agricultura*, *pecuária*, *produção de florestas*, *pesca e aquicultura*, com redução de 363 mil pessoas, seguida pela *Construção*, decréscimo de 257 mil pessoas, *Administração pública*, com redução de 230 mil pessoas e *Comércio*, com menos 119 mil pessoas no contingente de pessoas ocupadas, conforme Tabela 2.

## Análise e Perspectivas

## Nordeste continua apresentando a maior taxa de desocupação no País

Quanto ao **rendimento médio real** no Nordeste, ocorreu um leve ajuste de 0,9% no quarto trimestre de 2016 em comparação com igual período do ano anterior, na análise de todos os trabalhos (Tabela 3,).

Ainda no contexto regional, no quarto trimestre de 2016, os maiores rendimentos foram observados nas atividades da *administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (média equivalente a R\$ 2.370), seguido por *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, média de R\$ 2.103 mensais (Tabela 3). Já a atividade da *agricultura, pecuária e produção florestal* (R\$ 531) e *serviços domésticos* (R\$ 552) apresentaram os menores rendimentos médios reais, correspondendo a cerca de 38,3% e 439,8%, respectivamente, do rendimento médio da Região (R\$ 1.387), conforme dados da Tabela 3.

Na comparação entre o quarto trimestre de 2016 em relação ao de 2015, a atividade de transporte apresentou a maior queda, com desvalorização de 10,9%, seguida pelos rendimentos do pessoal ocupado da indústria geral, (-3,3%). As maiores variações positivas nos rendimentos nessa base de comparação ocorreram nas atividades econômicas da administração pública (+5,1%) e comércio (+3,5%), Tabela 3

Nesse sentido, o aumento acelerado da taxa de desocupação no Nordeste foi reflexo da situação da conjuntura econômica do País, que provocou impactos adversos nos setores-chave da economia regional, a exemplo da agricultura, construção, indústria e comércio, e conseqüentemente, ocasionou a deterioração do mercado de trabalho com maior intensidade nessa Região.

Tabela 2 - População ocupada segundo atividades econômicas (Estimativa em milhares) - Brasil e Nordeste - 4º Trimestre de 2015 e 2016

Atividades Econômicas	Nordeste				Brasil			
	2015.IV	2016.IV	Var. Absoluta	Var. (%)	2015.IV	2016.IV	Var. Absoluta	Var. (%)
Comércio	4.668	4.549	-119	-2,5	17.727	17.652	-75	-0,4
Adm. Pública	3.917	3.687	-230	-5,9	15.660	15.551	-109	-0,7
Agricultura	3.509	3.146	-363	-10,3	9.339	8.922	-417	-4,5
Indústria Geral	2.102	2.003	-99	-4,7	12.367	11.412	-955	-7,7
Construção	2.051	1.794	-257	-12,5	7.935	7.078	-857	-10,8
Informação	1.620	1.585	-35	-2,2	9.565	9.739	174	1,8
Serv. Domésticos	1.574	1.477	-97	-6,2	6.396	6.158	-238	-3,7
Alojamento	1.203	1.203	0	0,0	4.582	4.829	247	5,4
Outros Serviços	939	943	4	0,4	4.146	4.310	164	4,0
Transporte	950	911	-39	-4,1	4.507	4.606	99	2,2
<b>Total</b>	<b>22.533</b>	<b>21.298</b>	<b>-1.235</b>	<b>-5,5</b>	<b>92.224</b>	<b>90.257</b>	<b>-1.967</b>	<b>-2,1</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

## Nordeste continua apresentando a maior taxa de desocupação no País

Tabela 3 - Rendimento médio real segundo atividades econômicas (em R\$) - Todos os trabalhos - Brasil e Nordeste - 4º Trimestre de 2015 e 2016

Atividades Econômicas	Nordeste			Brasil		
	2015.IV	2016.IV	Var. (%)	2015.IV	2016.IV	Var. (%)
Adm. Pública	2.256	2.370	5,1	2.939	2.972	1,1
Informação	2.057	2.103	2,2	2.906	3.000	3,2
Transporte	1.500	1.336	-10,9	2.095	2.034	-2,9
Comércio	1.187	1.229	3,5	1.667	1.695	1,7
<b>Trabalho Principal</b> Indústria Geral	1.260	1.218	-3,3	2.076	1.980	-4,6
Construção	1.166	1.159	-0,6	1.689	1.682	-0,4
Outros Serviços	1.129	1.117	-1,1	1.587	1.524	-4,0
Alojamento	1.032	1.053	2,0	1.452	1.401	-3,5
Serv. domésticos	548	552	0,7	812	818	0,7
Agricultura	533	531	-0,4	1.142	1.159	1,5
<b>Rendimento médio real habitual (R\$) (Todos os Trabalhos)</b>	<b>1.375</b>	<b>1.387</b>	<b>0,9</b>	<b>2.033</b>	<b>2.043</b>	<b>0,5</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, economista, coordenadora de estudos e pesquisas na Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste do Brasil/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.